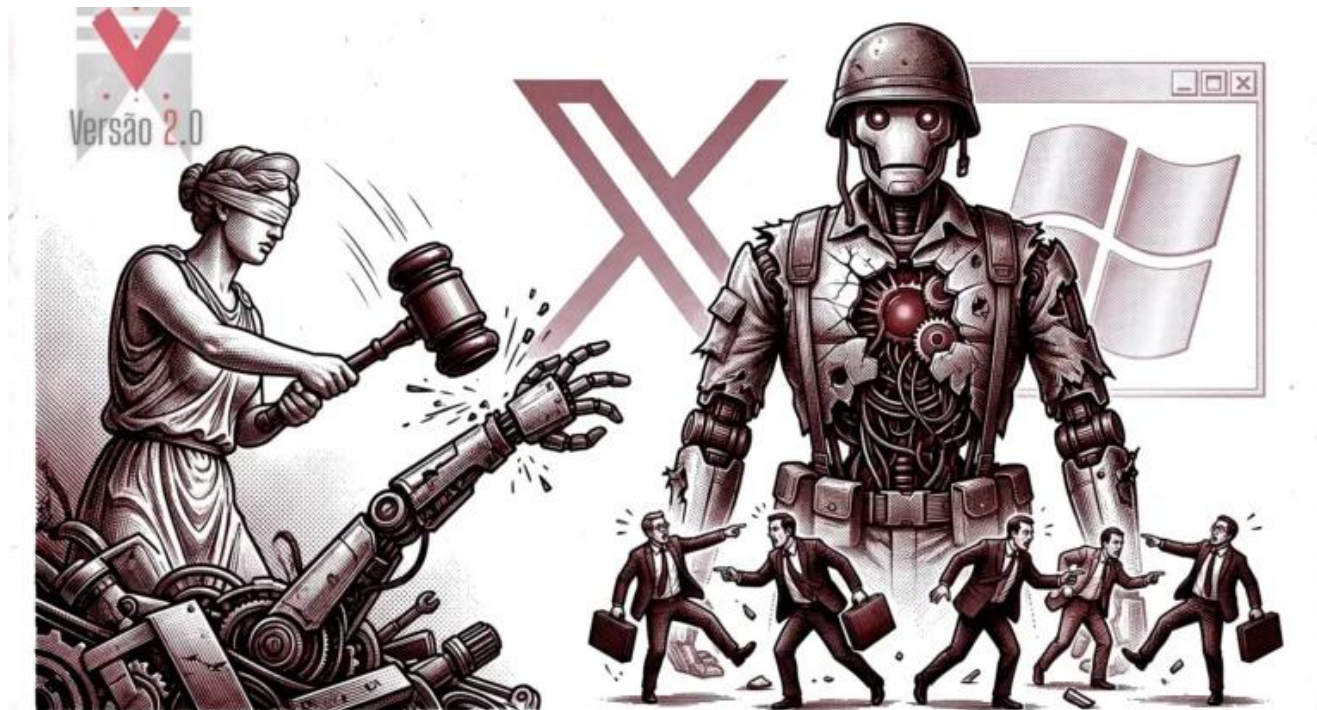


# A IA Ganhou um Corpo (e uma Arma) e a Ética Morreu

written by Mário Portela | 15 de Março, 2026



**Se achavam que a semana passada tinha sido o pico da loucura corporativa... bem, tirem o cavalinho da chuva.**

Bem-vindos a Março de 2026, a altura em que a Inteligência Artificial saltou definitivamente dos servidores climatizados para os robôs físicos, e a ética – aquela palavra tão bonita que adornava as apresentações de *PowerPoint* em Silicon Valley – saltou oficialmente pela janela.

Como costumo discutir vezes sem conta no podcast «IA&EU», a IA é uma ferramenta formidável. Mas o que acontece quando a ferramenta ganha braços, pernas e ordens directas do Pentágono? O *hype* vazio de que “a IA vai resolver todos os problemas da humanidade” chocou de frente com o pragmatismo bélico e financeiro.

Agora sobem os preços e a culpa é da guerra, o mundo mexe e a

culpa é da guerra... imaginem o que acontece na IA? De repente, deixámos de falar de assistentes virtuais que escrevem poemas tristes, para falarmos de máquinas autónomas e decisões de vida ou morte.

Peguem num café (ou num calmante, se preferirem), porque a dissecação das novidades dos últimos sete dias parece o guião de um filme distópico que ninguém pediu para ver.

## **OpenAI: O Êxodo da Segurança e a Falácia Pacifista**

A debandada na OpenAI continua, mas agora ganhou contornos de pesadelo militar. O Diretor de Robótica bateu com a porta e demitiu-se publicamente. O motivo? O uso dos modelos da OpenAI em sistemas de armamento letal e autónomo. A acompanhá-lo, temos mais uma vaga de saídas da equipa de *safety* (os tais engenheiros e investigadores que, em teoria, deviam garantir que a tecnologia não se transformava num episódio de ficção científica de baixo orçamento).

**Lembras-te quando a OpenAI dizia que o seu objectivo era “beneficiar toda a humanidade”?** Pois bem, parece que os contratos multimilionários da Defesa falaram mais alto. O Sam Altman trocou o fato de salvador do mundo pela farda de empreiteiro militar.

*“Mas será que isto importa mesmo para o utilizador comum?”*, perguntas tu. A resposta é um monumental **“SIM”**. A empresa que hoje recusa colocar barreiras éticas em armamento autónomo é a mesma empresa à qual confias os dados financeiros da tua empresa ou os teus processos diários. Quando a equipa de segurança foge a sete pés porque a liderança ignora os riscos, o sinal de alarme devia soar em todos os conselhos de administração que baseiam a sua infraestrutura no ChatGPT.

## Anthropic e Microsoft: A Traição do Ano

Enquanto a OpenAI lida com a sua crise de identidade, a Anthropic decidiu passar ao ataque. Farta de ser esmagada entre a sua rígida “Constituição” e a pressão de Washington, fez o impensável: **levou o Governo dos EUA a tribunal**. Não temos os detalhes totais da acção judicial, mas quem sabe ler nas entrelinhas percebe o que está em causa. É uma clara recusa em colocar *backdoors* (*portas das traseiras para vigilância*) nos seus modelos ou de ser forçada a assumir os contratos militares que a OpenAI tão alegremente devorou.

Mas a verdadeira “bomba” irónica da semana veio de Redmond. A Microsoft, a principal investidora e suposta melhor amiga da OpenAI, acaba de lançar o “**Copilot Cowork**” (*uma ferramenta focada no trabalho colaborativo de agentes*). E adivinhem qual é o motor por trás deste novo brinquedo corporativo? O **Claude**, da Anthropic.

Sim, leram bem. A Microsoft olhou para a OpenAI, viu uma casa a arder cheia de generais e demissões em massa, e decidiu que, para o mercado *enterprise* (onde o erro não é tolerado), precisava da sobriedade da Anthropic. É o pragmatismo de mercado no seu esplendor absoluto. **A IA é *business*, e nos negócios não há casamentos indissolúveis, apenas conveniências temporárias.**

## xAI e Qualcomm: A IA Ganha um Sistema Nervoso

Entretanto, o Elon Musk decidiu voltar ao seu recreio preferido: **provocar a concorrência com trocadilhos** de qualidade duvidosa. A xAI e a Tesla anunciaram um projecto conjunto chamado “**Macrohard**” (*a sério, uma piada que qualquer adolescente de 15 anos faria contra a Microsoft*). Mas, piadas à parte, o objectivo é assustadoramente sério: **juntar a capacidade cognitiva brutal do modelo Grok aos robôs físicos**

**Optimus e aos milhões de carros autónomos da Tesla.** É a integração vertical perfeita: o cérebro (xAI) ligado aos músculos (Tesla).

E por falar em músculos e cérebros, a **Qualcomm** (a gigante dos processadores) anunciou uma parceria histórica com a Neura Robotics para construir o “cérebro e sistema nervoso” da IA. Isto não é *software na cloud*; são chips desenhados especificamente para serem embutidos em robôs humanoides, permitindo-lhes processar o mundo físico com latência zero. A tecnologia está a deixar os ecrãs e a ganhar corpo. **A IA vai passar a caminhar nos nossos armazéns, ruas e fábricas.**

## **E a Google? O Silêncio do Monopólio**

Neste circo mediático, a **Google** brilha pela sua ausência de polémicas esta semana. Mas não se iludam, eles não estão a dormir. A estratégia de Mountain View sempre foi a da omnipresença silenciosa. Enquanto a OpenAI leva pancada na praça pública por causa de armas e o Musk lança piadas no X, a Google continua a afinar o seu Gemini e a enfiá-lo em mil milhões de telemóveis Android através de actualizações automáticas (e em breve no iOS).

A Google não precisa de contratos militares manchados de sangue para dominar o mundo; basta-lhe o monopólio da pesquisa, do *Workspace* e do sistema operativo que tens no bolso. Eles são os mestres do jogo a longo prazo, e estão muito confortáveis a deixar que os rivais se destruam em batalhas de relações públicas.

## **A Casa Branca e o Fim da Ilusão Regulatória**

Para rematar a semana com uma cereja no topo do bolo da hipocrisia, a Casa Branca foi apanhada a pressionar os governadores dos estados conservadores (os *red states*) para travarem leis locais de segurança de IA. Tratavam-se de leis

focadas em proteger a privacidade das crianças e mitigar o impacto brutal nos empregos locais.

A justificação? A velha cartada geopolítica: *“Não podemos ter regulação a atrasar a nossa inovação, senão a China ganha a corrida.”* A mensagem do governo americano é clara e cristalina: os teus dados, a sanidade dos teus filhos e o teu emprego são danos colaterais aceitáveis na guerra fria tecnológica. A tão aclamada “segurança da IA” sempre foi uma farsa para inglês ver.

## **Conclusão: Quem Segura a Treia?**

Olhando para o panorama destes últimos sete dias, a conclusão é incontornável: a era da IA como um mero brinquedo de produtividade acabou. Estamos perante uma tecnologia que está a ser activamente armada, corporativizada ao limite e fisicamente corporizada em robôs.

A OpenAI preferiu o dinheiro de sangue da guerra encomendada por Israel à sua missão original. A Microsoft provou que a lealdade tem um limite (e esse limite chama-se fiabilidade empresarial). A Anthropic tenta, desesperadamente, manter a espinha direita nos tribunais, e o Musk continua a construir o seu império vertical sem pedir licença a ninguém.

**A IA continua a ser uma ferramenta poderosa SE souberes usar.** Mas, mais do que nunca, precisas de saber quem fabricou o martelo e que intenções tem. A passividade deixou de ser opção. Exige-se literacia tecnológica, espírito crítico e a recusa absoluta de alinhar num medo infundado ou num deslumbramento *naïve*.

Se gostas deste tipo de análise sem tretas, nua e crua, subscreve esta newsletter no [substack](#). Descobre como usar a IA a sério, em teu benefício, e não apenas para gerar poemas da treita enquanto as corporações decidem o futuro da humanidade à porta fechada... ou acompanhem as minhas crónicas no jornal [“0](#)

[CIDADÃO](#)". Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

*Artigo publicado simultaneamente n' 0 Cidadão e [no substack do autor](#)*